



A política de afastamento social gerada pelo COVID-19 gerou crescimento de 3,0% na atividade de fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel cartão e papelão ondulado, no primeiro trimestre de 2020, sendo este um dos raros setores com resultado positivo no período”

Fonte: PIM-PF /IBGE

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) Brasil, em março de 2020, a produção industrial recuou 9,1% frente a fevereiro de 2020 (série com ajuste sazonal), refletindo os efeitos do isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19. Em relação a março de 2019 (série sem ajuste sazonal), a indústria recuou 3,8% e apresentou queda de 1,7% no primeiro trimestre de 2020, em relação a igual período de 2019. Em doze meses, o resultado é de queda de 1%. A redução de 9,1% de fevereiro para março de 2020 foi a mais acentuada desde maio de 2018 (-11,0%) e levou a produção industrial ao nível próximo ao de agosto de 2003. Esse resultado se refletiu em taxas negativas nas quatro grandes categorias econômicas e em 23 dos 26 ramos pesquisados pelo IBGE. Entre os setores relacionados à indústria gráfica ou consumidores de seus produtos, destacamos os seguintes desempenhos no mês de março em relação a fevereiro (dessazonalizado), em relação a março de 2019 e no acumulado no primeiro trimestre de 2020, em relação a igual período de 2019, respectivamente: fabricação de produtos alimentícios (-0,5%, 3,4% e 1,3%); fabricação de bebidas (-19,4%, -18,8% e -4,3%); produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-10,9%, -4,3% e 0,1%); fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-0,3%, 3,1% e 3,0%); impressão e reprodução de gravações (8,4%, 8,1% e 11,3%). A atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos registra crescimento de 0,3% em março em relação a fevereiro (dessazonalizado) queda de 5,3% em relação a março de 2019 e de 11,2% no trimestre.

DESEMPENHO GERAL DO SETOR

Tabela 01. Desempenho em setores da indústria, comércio e serviços relacionados à indústria gráfica
Em variação (%) | Até março de 2020

- Indicadores	Mês / Mês do ano anterior	A.c. Ano	12 meses
	Mar20/Mar19	Jan a Mar 20/ Jan a Mar19	Abr19 a Mar20/ Abr18 a Mar19
Produção na Indústria Geral			
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	9,6%	3,0%	0,1%
Atividade de impressão*	-9,1%	-25,0%	-5,5%
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	16,4%	28,3%	19,2%
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	2,0%	3,2%	0,4%
Produção na Indústria de Embalagens			
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	7,0%	0,5%	0,2%
Embalagens de vidro	-15,6%	-0,5%	9,6%
Embalagens de metal	-1,9%	-0,4%	5,5%
Embalagens de plástico	3,7%	2,7%	2,3%
Serviços			
Audiovisuais, de edição e agências de notícias	-9,5%	-3,2%	0,8%
Comércio (Volume de vendas)			
Livros, jornais, revistas e papelaria	-32,9%	-8,6%	-13,6%

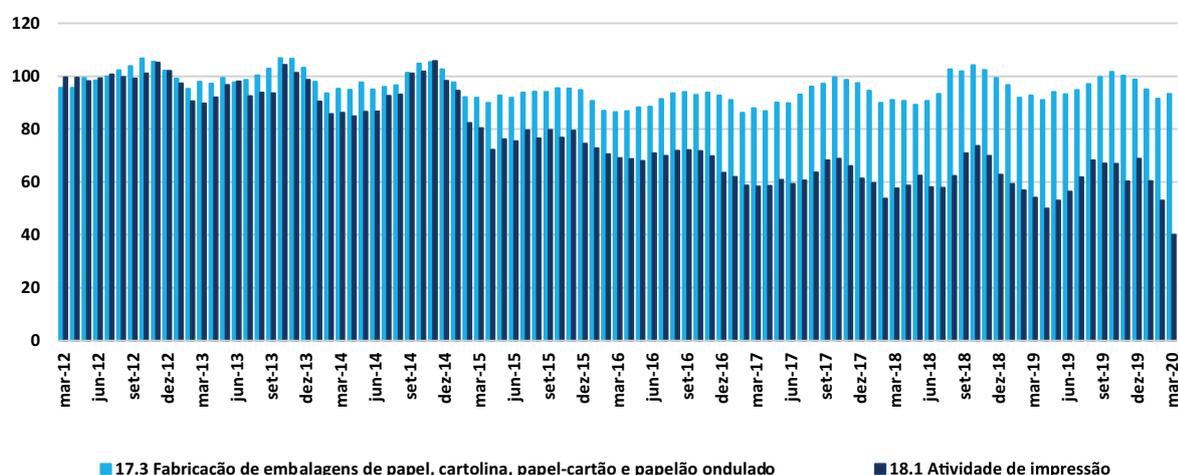
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

** Dados disponíveis até fevereiro de 2020

Gráfico 01. Desempenho da produção na indústria

Número índice (Base 2012 = 100) - Média móvel trimestral | Até março de 2020



Fonte: PIM-PF/ IBGE

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR****

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de 2019, houve abertura de 1.209 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 76.501 trabalhadores. No comércio desses produtos houve a criação de 1.065 vagas. No mercado consumidor de M&E Gráficos destaca-se a criação de 5.806 postos de trabalho nas gráficas rápidas e o fechamento de 4.650 vagas na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em dezembro de 2019, o contingente de 199.060 trabalhadores, com queda de 2,3% no emprego em relação a dezembro de 2018. (Tabela 02)



Tabela 02. Evolução do emprego no setor

Em número de trabalhadores e variação (%) | Até Dezembro de 2019

Categoria	Dez 19	Dez 18	Saldo das contratações	Varição %
			Dez 19 (-) / Dez 18	Mar 2020 / Dez 19
Indústria de Insumos e M&E Gráficos	76.501	75.292	1.209	1,6%
Insumos gráficos, exceto papel*	38.349	37.464	885	2,4%
Indústria de M&E de uso específico**	38.152	37.828	324	0,9%
Comércio de M&E Gráficos***	27.895	26.830	1.065	4,0%
Mercado consumidor de M&E gráficos				
Gráficas rápidas	98.173	92.367	5.806	6,3%
Indústria gráfica	199.060	203.710	-4.650	-2,3%
Embalagens	32.291	31.619	672	2,1%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	41.499	44.505	-3.006	-6,8%
Editorial	67.280	68.050	-770	-1,1%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	38.245	39.365	-1.120	-2,8%
Pré-impressão	12.603	12.746	-143	-1,1%
Acabamentos gráficos	7.142	7.425	-283	-3,8%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2017 | Elaboração Websetorial

*CNAE 20.72 - 0 Fabricação de tintas de impressão, 20.99-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente, que inclui chapas, filmes, papéis e outros materiais e produtos químicos para fotografia.

**CNAE 28.69-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, não especificados anteriormente, que inclui M&E para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.), para encadernação, mas também para as indústrias do vidro, borracha, cerâmica e refino de petróleo.

***Comércio atacadista dos produtos da CNAE 28.69-1

**** Até a data da edição deste Boletim os dados de emprego do CAGED não haviam sido divulgados.

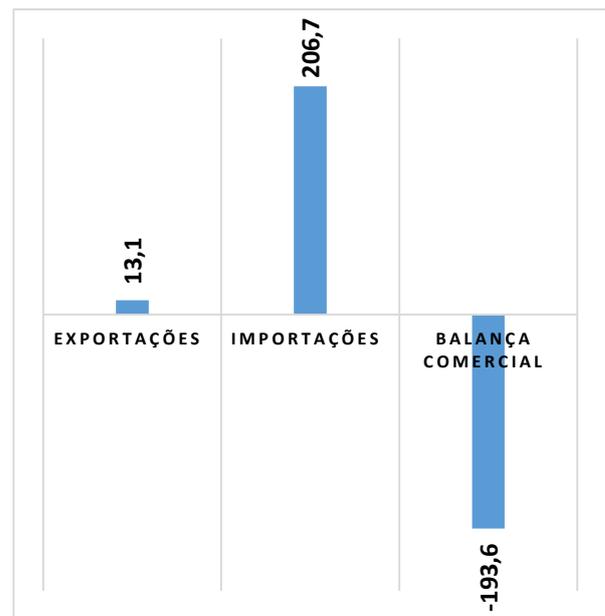
COMÉRCIO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS DO SETOR

No acumulado de janeiro a março de 2020, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 206,7 milhões, com um crescimento de 3% em relação ao mesmo período de 2019. Na comparação de março de 2020 com março de 2019, o crescimento nas importações de máquinas e equipamentos gráficos foi de 5% de onde se destacam as máquinas de impressão digital, com o crescimento de 40% nas importações, assim como as de off-set plana com aumento de 39%. Por outro lado, as importações de off set rotativas recuaram 27% no período em questão.

As exportações do setor de máquinas e equipamentos gráficos apresentaram um recuo de 31%, no trimestre. Em valor, totalizaram US\$ 13,1 milhões, ante US\$ 18,9 milhões no mesmo período de 2019. A balança comercial de máquinas e equipamentos gráficos, no primeiro trimestre de 2020, registrou déficit de US\$ 193,6 milhões. (Gráfico 01)

Gráfico 01. Balança Comercial de M&E gráficos

Em milhões de dólares | Março de 2020



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



Tabela 03. Importações brasileiras de produtos, insumos e máquinas e equipamentos gráficos

Em milhões de dólares e variação (%) | Março de 2020

Segmentos	Em Mil US\$			Em variação (%)		
	Mar/20	Jan20 - Mar20	Abr 19 - Mar20	Mar20/Mar19	Jan- Mar20/ Jan- Mar19	Abr19-Mar20/ Abr18-Mar19
Indústria gráfica	13.694	48.777	298.237	-31%	-25%	-5%
Cadernos	346	1.251	5.943	-18%	31%	9%
Cartões impressos	133	275	61.523	-97%	-98%	-4%
Editorial - Livros e revistas	6.259	24.219	116.240	-3%	-1%	-9%
Embalagens Impressas	3.595	12.809	60.082	1%	12%	10%
Envelopes	1	13	65	-84%	57%	123%
Etiquetas Impressas	2.118	6.109	29.094	-24%	-12%	-10%
Impressos Promocional e Comercial	1.235	4.094	25.283	-56%	-30%	-16%
Máquinas e equipamentos gráficos	72.401	206.712	981.933	5%	3%	2%
Offset rotativa	3.661	16.014	98.601	-19%	-5%	8%
Tipografia rotativa e plana	6.906	23.313	128.401	-27%	-13%	-12%
Outras impressões	13.210	39.679	170.363	7%	18%	1%
Diversos	23.562	73.602	320.692	20%	-2%	-6%
Flexografia	6.994	30.919	149.493	-25%	-23%	6%
Pré-impressão	9.834	25.766	124.076	-27%	-27%	17%
Acabamentos	145	5.595	33.752	-96%	46%	65%
Offset Plana	24.775	54.299	254.467	39%	39%	12%
Impressão digital	1.437	4.053	18.557	40%	9%	18%
Insumos, exceto papel	20.611	53.791	251.280	13%	7%	-3%
Chapas	4.220	11.169	54.724	30%	31%	13%
Tintas	676	977	5.283	140%	11%	88%
Filmes	934	2.556	17.508	-57%	-47%	-12%
Outras chapas	14.780	39.090	173.766	17%	8%	-7%
Papel	18.788	63.836	395.898	-35%	-32%	-12%

Tabela 04. Exportações brasileiras de produtos, insumos e máquinas e equipamentos gráficos

Em milhões de dólares e variação (%) | Março de 2020

Segmentos	Em Mil US\$			Em variação em %		
	Mar/20	Jan20 - Mar20	Abr19 - Mar20	Mar20/Mar19	Jan- Mar20/ Jan- Mar19	Abr19- Mar20/ Abr18-Mar19
Industria gráfica	16.384	52.401	300.985	-35%	-14%	-3%
Cadernos	2.134	5.434	31.101	-13%	17%	65%
Cartões impressos	178	1.839	46.352	-98%	-86%	-48%
Editorial - Livros e revistas	3.088	10.178	32.658	97%	51%	11%
Embalagens Impressas	9.586	30.049	163.124	-13%	-5%	18%
Envelopes	3	8	130	-35%	-35%	-10%
Etiquetas Impressas	507	2.098	9.127	13%	61%	2%
Impressos Promocional e Comercial	888	2.795	18.133	-58%	-21%	-24%
Máquinas e equipamentos gráficos	4.858	13.110	90.923	-29%	-31%	-8%
Offset rotativa	850	3.516	13.653	-52%	23%	-21%
Tipografia rotativa e plana	65	254	1.710	-66%	-39%	9%
Outras impressões	769	2.246	13.950	-21%	-18%	12%
Diversos	1.187	2.628	21.098	-50%	-50%	-16%
Flexografia	486	1.888	15.254	-71%	-54%	-38%
Pré-impressão	252	668	8.212	37%	-82%	-36%
Acabamentos	190	1.245	6.774	-63%	11%	-35%
Offset Plana	2.804	6.923	46.095	-15%	3%	8%
Impressão digital	8	39	171	-42%	182%	75%
Insumos, exceto papel	4.957	12.800	70.396	2%	-8%	-9%
Chapas	1.460	4.650	25.320	-9%	-20%	-9%
Tintas	15	98	972	-85%	-31%	64%
Filmes	2.298	5.053	30.397	21%	-2%	-10%
Outras chapas	1.185	2.999	13.707	-7%	10%	-10%
Papel	64.783	200.352	992.861	-2%	0%	6%

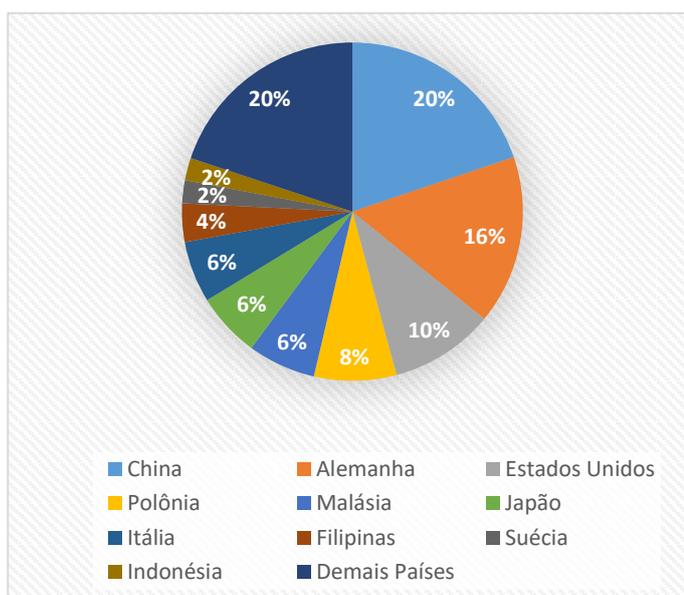
Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E GRÁFICOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2020

No primeiro trimestre de 2020, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$ 40,9 milhões, o que representou 19,8% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiras. A China é o maior exportador para o Brasil na maior parte dos segmentos do setor, como de máquinas de flexografia (44,3%), impressão digital (18%), off set plana (18%) e acabamentos (29,7%). (Tabela 05)

A Alemanha é o segundo maior parceiro nas exportações de máquinas gráficas para o Brasil, com cerca de 16% desse mercado e em valor US\$ US\$ 33,4. (Gráfico 01)

Gráfico 02. Países de origem das importações brasileiras de M&E Gráficos - Em milhões de dólares | Janeiro a março de 2020



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

Tabela 05. Principais países de origem das importações brasileiras de máquinas e equipamentos gráficos - Em milhões de dólares e participação (%) | Acumulado de janeiro a março de 2020

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado do principal parceiro	Participação do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	206.712	China	40,9	19,8%
Flexografia	39.679	China	17,6	44,3%
Pré impressão	54.299	Polônia	16,1	29,7%
Impressão digital	73.602	China	13,3	18,0%
OFF Set Plana	30.919	China	13,3	18,0%
OFF Set rotativa	25.766	Alemanha	12,4	40,2%
Diversos	23.313	Filipinas	6,5	27,9%
Acabamentos	16.014	China	4,8	29,7%
Outras impressões	5.595	Alemanha	3,1	56,2%
Tipografia rotativa e plana	4.053	Áustria	1,1	26,0%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Sobre a cadeia da indústria gráfica



Celulose, papel e papelão

- 
 Demanda por celulose cresceu por causa da demanda de "tissue" (+5,6%) (jan mar20/jan mar19) (IBGE)
- 
 Vendas de produtos em alguns segmentos do varejo estimulou produção nas fábricas de embalagens (+7%) em mar20/mar19 e (+0,5%) no trimestre e também de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão (+9,6%) em março e (+3%) no trimestre (IBGE)
- 
 Aumento de 11% nas vendas de papel ondulado, em março de 2020, segundo a Abpo.

Editorial

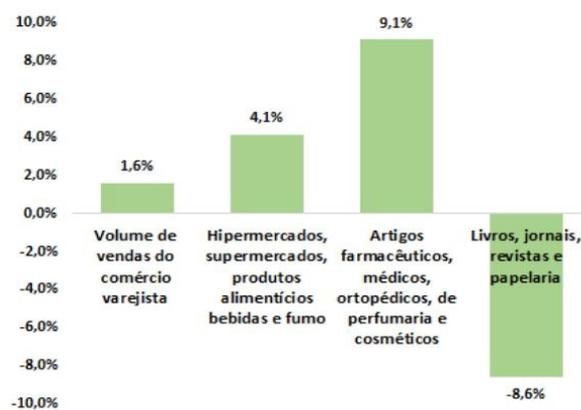
- 
 Entregas físicas de jornais interestaduais suspensas, devido ao aumento do custo de transporte de cargas, reajustado em até 1.300% no país. Impactou diretamente a atividade de impressão, em março (-9%)
- 
 Crescimento de 1,6% nas vendas online de Livros, jornais, revistas e papelaria em fev20. (MCC-ENET - Informações de Vendas Online no período)

Resultados do varejo no primeiro trimestre de 2020

- 
 Crescimento nas vendas de produtos farmacêuticos, hospitalares, itens de limpeza, de higiene pessoal, (+12,1%) março e (+9,1%) no trimestre (IBGE). (Gráfico 1)
- 
 Vendas online cresceram 42% em março20/ março 19 e 6,2% no primeiro trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. (MCC- ENET)
- 
 Vendas de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo +11% em março e +4,1% no trimestre (IBGE), (Gráfico 1)
- 
 Maior impacto nas vendas nas atividades que tiveram suas lojas físicas fechadas partir da segunda quinzena de março, como estratégia de redução da circulação de pessoas, Tecidos, vestuário e calçados. (-12,4%)

Gráfico 01:
Volume de vendas do comércio varejista

janeiro a março de 2020/ janeiro a março de 2019



Fonte: PMC- IBGE

ANÁLISE DE MERCADO

EFEITO DA PANDEMIA SOBRE A INDÚSTRIA DE PAPELÃO ONDULADO

Demanda por celulose: Devido à crise gerada pela COVID-19, produtores de celulose no Brasil têm registrado aumento na demanda pela matéria-prima, que é usada na fabricação de papéis para fins sanitários (tissue) e embalagens, entre outros produtos. O consumo de papel higiênico cresceu muito, estimulado pela pandemia. As fabricantes de tissue estão operando a plena capacidade e com estoque zerado de produtos acabados. Fornecedoras dessas empresas, CMPC, Klabin e Suzano, estão se beneficiando da demanda aquecida. FONTES, Stella. Covid-19 eleva demanda por celulose no país e no mundo. Valor Econômico. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/03/31/covid-19-eleva-demanda-por-celulose-no-pais-e-no-mundo.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

Papel e celulose: A pandemia causada pela COVID-19, no Brasil, começou a parar a construção de novas fábricas do setor de papel. Os projetos de novas plantas industriais que somam investimentos de pelo menos R\$ 20 bilhões. Por exemplo, a Klabin anunciou, em 30 de março de 2020, paralisação temporária da força de trabalho envolvida nas obras do Projeto Puma II, que compreende a construção de duas máquinas de papel integradas à produção de celulose. Os projetos de investimentos do setor não foram cancelados segundo o Valor Econômico, apenas adiados diante do elevado nível de incertezas quanto aos impactos do surto epidemiológico e das medidas de restrição que têm sido adotados para conter seu avanço. Segundo a Klabin, o plano é priorizar a segurança de seus funcionários e as demais operações no Paraná, voltadas à produção de bens, "atualmente essenciais ao mercado e à população", sobretudo de embalagens para alimentos, entre as quais estão as de longa vida, para higiene e limpeza, além das de celulose, usadas na fabricação de fraldas descartáveis e produtos hospitalares. Fonte: FONTES, Stella; QUINTÃO, Chiara. Pandemia

de covid-19 começa a parar obras de novas fábricas. Valor Econômico. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/03/24/pandemia-de-covid-19-comeca-a-parar-obras-de-novas-fabricas.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

Papel ondulado: Se as indústrias de embalagem de papelão ondulado pararem suas atividades, haverá desabastecimento que impactará sobremaneira, inclusive, a área da saúde, uma vez que o setor atende, com seus produtos, as indústrias farmacêuticas, hospitalares e de itens de limpeza e higiene pessoal, cargas essas essenciais para que o combate ao novo coronavírus continue. Além disso, as embalagens ainda são necessárias para que parcela de pessoas que tem a possibilidade de permanecer em casa não fique desguarnecida e possa receber, em domicílio, itens essenciais, como alimentos, remédios, além de compras de e-commerce. No primeiro momento da crise, segundo dados da ABPO (Associação Brasileira do Papelão Ondulado), as vendas de embalagens para alimentos, medicamentos, higiene e limpeza, que normalmente representam entre 70% e 80% das expedições, cresceram. Entretanto, à medida que os Estados decretaram a suspensão de atividades de variados segmentos, o desempenho foi contido. As indústrias precisam garantir segurança de seus funcionários ao mesmo tempo em que asseguram a operação em suas fábricas. As ações de higienização têm sido intensificadas e também tem havido reestruturação dos turnos de trabalho para evitar aglomerações, assim como disponibilizar meios alternativos de transporte para os funcionários que não têm carro, por exemplo, evitando que os profissionais usem o transporte público e fiquem expostos ao contágio em meio à grande quantidade de pessoas.

Fonte: MAZURKIEWISTZ, Eduardo. A indústria no front contra o coronavírus. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/a-industria-no-front-contra-o-coronavirus/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

INVESTIMENTOS

Papel para embalagem: A Klabin, maior fabricante de papéis para embalagem e embalagens de papelão ondulado do Brasil, se consolidou na liderança do segmento com a compra dos ativos desse negócio da americana International Paper (IP), no Brasil, por R\$ 330 milhões. Com a operação, a americana IP segue com três fábricas de papéis para imprimir e escrever. A Klabin, com a aquisição, consolida a liderança isolada com 24% de participação de mercado, ante 17% atualmente. Além disso, a aquisição é bastante atrativa do ponto de vista financeiro, com sinergias, estimada em R\$ 105 milhões e captura integral a partir de janeiro de 2022.

Fonte: FONTES, Stella. Klabin, leva ativos da IP por R\$ 330 milhões. Valor Econômico. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/03/30/klabin-leva-ativos-da-ip-por-r-330-milhoes.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

MERCADO EDITORIAL

Impacto da COVID-19: O setor editorial, no Brasil, já vinha nos últimos anos tentando se recuperar da crise financeira, após pedidos de recuperações judiciais e falências. Em virtude do fechamento das livrarias físicas e demais estabelecimentos comerciais, com o intuito de brechar a disseminação do coronavírus, a alternativa tem sido apostar na venda on-line ou na venda do livro digital. Entretanto, a grande maioria das livrarias brasileiras não possui serviço de e-commerce. Segundo o Presidente da Associação Nacional de Livrarias, que representa as independentes, Bernardo Gurbanov, “a pandemia já aprofundou a crise do setor”. Diante desse cenário, as livrarias Saraiva e Cultura suspenderam os pagamentos por tempo indeterminado, agravando a situação de editoras e parceiros, com proposta aos fornecedores de quitar os débitos em duas vezes. Segundo João Scortecchi, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional do Estado de São Paulo (Abigraf-SP), os gargalos estão chegando às impressões. O setor

estava preparado para o crescimento, no entanto, vão ter de parar as atividades porque não terá como expedir.

Fonte: RODRIGUES, Maria Fernanda. Fantasma da crise volta a assombrar setor editorial, que tenta evitar o efeito dominó. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,fantasma-da-crise-volta-a-assombrar-setor-editorial-que-tenta-evitar-o-efeito-domino,70003242205>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MELO, Alexandre. Saraiva e Cultura param de pagar editoras e outras redes renegociam. Valor Econômico. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/03/30/saraiva-e-cultura-param-de-pagar-editoras-e-outras-redes-renegociam.ghtml>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

Livros de didáticos: Cerca de 2,9 milhões de livros didáticos comprados e nunca utilizados por gestões anteriores devem ser descartados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do Ministério da Educação (MEC). Desde 2019, a área de logística e distribuição do FNDE alertou ao governo, em documento, a necessidade de reduzir o estoque armazenado em depósito alugado dos Correios, em Cajamar, Grande São Paulo e pediu desfazimento dos livros inservíveis.

Segundo o levantamento, a reserva técnica tinha 4,2 milhões de livros didáticos, sendo que 2,9 milhões “venceram” entre 2005 e 2019. O gasto estimado com os 2,9 milhões de livros nunca usados é de mais de R\$ 20,3 milhões – em média, a compra de cada unidade custa R\$ 7.

Fonte: PALHARES, Isabela. MEC estuda descartar 2,9 milhões de livros didáticos nunca utilizados. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-estuda-descartar-2-9-milhoes-de-livros-didaticos-nunca-utilizados,70003152805>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

Literatura para nichos específicos: Apesar de o mercado editorial estar em crescente retração no Brasil e no mundo, a literatura feminina vem puxando negócios neste mercado. Segundo a professora Regina Dalcastagnè, do Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea da Universidade de Brasília, as pessoas começaram a querer outros sujeitos que escrevem essa história, isso tem impulsionado esse tipo de literatura. A Primavera Editorial, após o

reposicionamento em 2017, quando optou por editar 75% das suas obras sobre feminismo e universo feminino, teve um aumento no faturamento de 30% no primeiro ano; 20% no segundo; e 18% em 2019. Os livros do segmento de política também estão na contramão que atinge o mercado editorial, uma vez que, desde 2013, tem havido aumentos nas vendas com clara aceleração nos últimos três anos, segundo dados de medição da Nielsen Bookscan. No ano de 2013, eram vendidos 10 mil exemplares sobre política; em 2019, essa média foi três vezes maior, de 30 mil. Segundo Flávio Moura, editor e cofundador da editora. Ainda, existe uma vontade por parte dos leitores de entender o que está acontecendo no Brasil e no mundo, o que explica a crescente demanda por livros com essas temáticas.

Fonte: PALHARES, Isabela. MEC estuda descartar 2,9 milhões de livros didáticos nunca utilizados. O Estado de S. Paulo, A16. São Paulo, 11 de janeiro de 2019.; ZANATTA, Bianca. Literatura feminista puxa negócios na contramão do mercado editorial. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://pme.estadao.com.br/noticias/geral,literatura-feminista-puxa-negocios-na-contramao-do-mercado-editorial,70003245812>>. Acesso em: 30 mar. 2020.; CIRINO, Adriano. Cresce demanda por livros sobre política. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,cresce-demanda-por-livros-sobre-politica,70003144140>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Jornais: Os jornais Estadão e Folha de S.Paulo suspenderam as entregas de jornais após reajuste de tarifas em até 1.300% para transporte de cargas pelas companhias aéreas Latam e Gol. A alta de preços e o corte de 92% dos voos inviabilizaram a distribuição tanto em termos de custos quanto de previsão de entrega, de acordo com o gerente de logística do Grupo Estado, Eliomar Antônio de Limeira. Após a epidemia da COVID-19, os jornais passaram a ter de pagar o preço do “próximo embarque”, que é a tarifa mais cara do setor de transporte de carga aéreo. Anteriormente desembolsavam a tarifa “001”, a mais acessível do mercado. As companhias aéreas disseram que tudo deve se normalizar em 2 meses, entretanto, estão orientando os clientes para que acessem a versão digital dos jornais.

Fonte: O ESTADO DE SÃO PAULO. Alta de tarifas de transporte aéreo inviabiliza entrega de jornais. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,alta-de-tarifas-de-transporte-aereo-inviabiliza-entrega-de-jornais,70003251968>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Consumidores de embalagens: Alguns setores da economia brasileira estão sofrendo menores impactos econômicos gerados pela crise da COVID-19, são eles, a saber: energia, farmacêutico, alimentício e o de telecomunicações, uma vez que são os mais utilizados durante a pandemia do novo coronavírus e a alta demanda por seus produtos os tornam muito mais resistentes a crise. A rede de supermercados Carrefour, por exemplo, teve um aumento de 20% nas vendas. A ampliação do trabalho em regime home office fez crescer a busca por serviços de telecomunicação e, com isso, ocorreu a valorização das ações de empresas deste setor. Fonte: APUD, Mateus. Os setores que conseguem driblar a crise do Coronavírus. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://investidor.estadao.com.br/mercado/os-setores-que-conseguem-driblar-crise-do-coronavirus/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Volumes: As vendas no varejo brasileiro, mesmo antes da epidemia da COVID-19, mostravam perda no primeiro mês do ano, com o encarecimento de alimentos e certa acomodação do comércio de produtos da linha branca, de acordo com dados divulgados pelo IBGE. Considerando a quarentena das famílias em março, os analistas têm tido dificuldades de projetar os impactos, mas indicam altas nas vendas de supermercados e farmácias, e catástrofe nos demais ramos do setor. Segundo Étore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, o fechamento de estabelecimentos promete derrubar em 10% as vendas do varejo ampliado, na comparação com fevereiro.

Diante disso, a queda será a mais intensa da série histórica da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), iniciada em 2003. Até então, a diminuição mais forte havia sido em setembro de 2012 (-9,3%). A previsão é preliminar, baseada nos indicadores de alta frequência, como o uso de cartão de crédito, consumo de energia pelas empresas do setor e vendas de veículos. A



MCM Consultores projeta que, mesmo após o fim das restrições, a recuperação das vendas do varejo pode não ser imediata, uma vez que se espera um aumento do desemprego e da insegurança dos consumidores. Algumas categorias do varejo podem demorar a reagir mesmo depois que as restrições à circulação forem abrandadas pelas autoridades públicas e as lojas reabertas. Para conseguir atender à venda on-line, o varejo precisou reorganizar parte de sua estratégia de distribuição. Foi montada uma “operação de guerra” para migrar estoques e reorganizar a malha logística para atender os sites. Algumas, como o Magazine Luiza, estão usando os estoques de lojas físicas fechadas para atender a demanda do on-line. Entretanto, outras redes desistiram da venda no site pela dificuldade de administrar todos os canais.

Fonte: VILLAS BÔAS, Bruno; CONCEIÇÃO, Ana. Varejo decepciona antes mesmo de epidemia no país. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/03/25/varejo-decepciona-antes-mesmo-de-epidemia-no-pais.ghtml>>. Acesso em: 30 mar. 2020.; MATTOS, Adriana. Varejistas implantam “operação de guerra”. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/03/24/varejistas-implantam-operacao-de-guerra.ghtml>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

E-Commerce: O equilíbrio da oferta e da procura por produtos e serviços no mundo foi o primeiro a sentir o impacto da crise da COVID-19, uma vez que a oferta depende do preço, da quantidade, da tecnologia utilizada na fabricação, entre outros fatores. Já a busca é influenciada pela preferência do consumidor, a compatibilidade entre preço e qualidade e a facilidade

de compra do produto. A interrupção da produção das fábricas chinesas levou os países que exportam ou importam produtos ou componentes a interromperem ou diminuïrem a disponibilidade de mercadorias, como um efeito “bola de neve”. No e-commerce, salvo os varejistas que possuíam grandes estoques, a maioria precisou encontrar alternativas, por exemplo aumentar o prazo de entrega. Entretanto, como as famílias inteiras reclusas em casa precisam continuar consumindo produtos essenciais e serviços on-line, o e-commerce, por sua vez, foi beneficiado a longo prazo. Exemplo disso, são as ações da Netflix que subiram nos últimos dias e o tráfego on-line nos sites de supermercados que cresceu 25%. O Carrefour, para citar, registrou um aumento de 600% nas entregas de alimentos frescos, segundo a McKinsey. As vendas de álcool em gel em fevereiro quadruplicaram, ultrapassando R\$ 1 milhão, segundo a EBIT/Nielsen e do álcool de limpeza o salto nas vendas foi de 25%, em relação a janeiro de 2020. Outros produtos e serviços em que se verificou alta nas vendas foram os desinfetantes em spray, toalhas desinfetantes, desinfetante para as mãos, alimentos não perecíveis, serviços de entrega, como Uber Eats, iFood e Rappi e até o home fitness.

Fonte: KERBER, Bruno Lopes. Quais são os efeitos do coronavírus nos marketplaces e cadeia do e-commerce? E-Commerce Brasil. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/quais-sao-os-efeitos-do-coronavirus-nos-marketplaces-e-cadeia-do-e-commerce/>>. Acesso em: 31 mar. 2020.



Edição: Nº 6 | Maio 2020
Referente a janeiro a março de 2020
Elaboração: Websetorial Consultoria Econômica
www.websetorial.com.br

